

## Editorial

Esse novo número da InCID propõe uma estrutura de três blocos de interesse como proposta para a leitura, reflexo do leque cada vez mais amplo de

No primeiro bloco são apresentados três artigos dedicados ao universo informacional científico-tecnológico, dois voltados às ferramentas para a biblioteca universitária e ao papel que elas oferecem para a atuação dos bibliotecários dentro dela, o terceiro a uma discussão bastante inovadora, pela perspectiva informacional dada ao tema, do papel do design nas editoras universitárias. O primeiro artigo aqui apresentado, “A bibliometria e as novas atribuições profissionais em bibliotecas universitárias”, propõe uma interpretação do uso da bibliometria como recurso estratégico para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias e, conseqüentemente, como relevante área de atuação dos bibliotecários. Esperamos que seja um ponto de partida para o desenvolvimento de um número cada vez maior de discussões sobre o tema da bibliometria, voltados para o aprofundamento de aspectos teóricos dela, para além de sua mera aplicação.

O segundo artigo desse bloco temático dedicado à informação na academia, “Desafios e possibilidades da atividade mediadora do bibliotecário na normalização de trabalhos acadêmicos: o uso do LaTeX”, é voltado para uma discussão sobre o trabalho de mediação do bibliotecário na aplicação de ferramentas de normalização de trabalhos científicos. Preocupação dos autores, além de explicar o uso da própria ferramenta, é de observar como os bibliotecários lidam com os usuários que dela precisam, de maneira a deixar clara a necessidade de uma atualização constante dos profissionais no conhecimento dos instrumentos de normalização bibliográfica.

O último artigo desse bloco é dedicado à edição tipográfica de textos científicos, observadas pelo viés do design gráfico. Trata-se de uma pesquisa realizada no meio dos profissionais, que observa de que maneira se constitui e se mantém um cânone formal que estabelece uma tensão com a criatividade do designer. O artigo, a nosso ver, amplia o campo de visão dos profissionais e pesquisadores que se ocupam de processos formais de produção e descrição do livro, independentemente de seu suporte físico ou digital na medida em que a capa é um elemento essencial de comunicação e mediação dos conteúdos.

Se, de um lado, o campo da informação pode e deve se preocupar com a capa dos livros, enquanto elemento que, em uma tradição catalográfica bem estabelecida, adquire destaque, por outro lado a necessidade de estudos ligados à tecnologia digital são parte essencial da sociedade da informação. Daí decorre este leque tão variado de estudos, representado, nesse número, por um artigo que analisa os vários softwares livres para repositórios digitais, “Comparação entre sistemas para criação de acervos digitais: análise dos softwares livres DSpace, EPrints, Fedora, Greenstone e Islandora a partir de novas dimensões analíticas”, em que os autores comparam as funcionalidades desses softwares com a finalidade de auxiliar os profissionais responsáveis por esses repositórios.

A proposta da InCID, no segundo bloco temático, é uma seleção de dois artigos que discutem a informação ligada às comunidades indígenas. O primeiro, “O fenômeno informacional indígena e o processo de documentação”, discute a produção de informação sobre questões indígenas em repositórios públicos e como essa informação, que em um primeiro momento permitiu o controle do Estado sobre as populações, em um segundo momento passou a ser apropriada pelos grupos indígenas, em um processo de “empoderamento”. O segundo artigo, “Vida média e obsolescência da literatura em educação indígena”, mais de cunho bibliométrico, discute a vida média da literatura especificamente ligada à educação indígena. Duas abordagens diferentes que, no entanto, centralizam uma questão bem presente e atual na vida política e social do país e que mostram a atuação da Ciência da Informação na construção de ferramentas necessárias para tomada de decisão em um campo específico do conhecimento e das políticas públicas.

Segue um bloco de artigos focado nas bibliotecas, nos livros e na leitura: em seu aspecto digital, como no caso do texto “Literatura infantil em acesso aberto: análise das vantagens e desafios” que, através do estudo de sites discute o papel dos repositórios abertos, nascidos inicialmente com vocação científico-acadêmica, que se tornam pontos de acesso para a leitura; em seu aspecto histórico e social, no artigo “Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais: percurso histórico e dinâmicas de inserção social”, que busca entender o papel desempenhado por essa biblioteca no contexto cultural da capital mineira e as formas sociais de apropriação e ocupação de seus espaços por parte dos usuários; finalmente, em seu aspectos simbólicos, no texto que encerra a revista “A feira de livros a partir de narrativas orais: uma experiência simbólica na cultura informacional do Rio de Janeiro”, em que os autores propõem um estudo sobre como os frequentadores das feiras de livros do Rio de Janeiro constroem suas apropriações simbólicas sobre circulação e apropriação do conhecimento através dos livros.

Encerram a nossa edição, como sempre, nossas resenhas, dedicadas, nesse número, a dois livros que. O primeiro, de Marco Scotini, de 2016, “Arteczrazia: macchine espositive e governo dei pubblici”, discute problemas ligados à economia dos eventos expositivos. O segundo, “Look it up! what patients, doctors, nurses, and pharmacists need to know about the Internet and primary health care”, discute de maneira clara e simples a relação que os pacientes estabelecem com a linguagem científica mediada pela internet, em um estudo canadense dedicado à complexa relação entre médicos, conhecimentos, pacientes e tecnologias da informação.

Esperamos que nossa revista, mais uma vez, possa fomentar novos interesses, discussões e pesquisas, mantendo altos padrões em sua seleção de temas e textos.

Giulia Crippa  
Editora